

A través de mi
VENTANA

ARIANA
Godoy



ARIANA GODOY

A TRAVÉS DE MI
VENTANA


ALFAGUARA

SEGUIMOS EM
megustaleer



@somos infinitos



@somos infinitos



@somos infinitos

| Penguin
Random House
Grupo Editorial |

1

A CHAVE PARA WIFI

Tudo começou com a senha do Wi-Fi.

Sim, parece algo simples e sem importância, mas não é. Hoje, sua chave Wi-Fi é mais valiosa do que muitas outras coisas que você possui. A Internet por si só é viciante o suficiente. Adicione uma conexão sem fio e você terá uma fonte permanente de vício sob o teto de sua casa. Conheço pessoas que preferem não sair e perder sua valiosa conexão wi-fi.

Para apoiar a importância do Wi-Fi, quero contar a vocês a história dos meus vizinhos por trás: os Hidalgos. Apesar de minha mãe ter imigrado do México para os Estados Unidos quando estava grávida de mim, com dificuldades desde que chegou a esta pequena cidade da Carolina do Norte, ela não teve problemas para se socializar com todos os nossos vizinhos, sendo o Hidalgo a exceção. Por quê? Bem, eles são pessoas ricas, fechadas e bastante desagradáveis. Se cruzamos três saudações, foi muito.

Seu núcleo familiar é composto por Dona Sofía Hidalgo, seu marido Juan e seus três filhos: Artemis, Ares e Apolo. Seus pais tinham uma obsessão pela mitologia grega. Não consigo imaginar o quanto as crianças têm na escola, não devo ser o único que percebeu seus nomes peculiares. Como posso saber tanto sobre eles se nem sequer falamos um com o outro? Bem, o motivo tem nome e sobrenome: Ares Hidalgo.

Suspiro e corações imaginários flutuam.

Embora Ares não frequente minha escola, mas sim uma escola particular de prestígio, planejei um horário para vê-lo; Digamos que eu tenha uma obsessão doentia por ele.

Ares tem sido minha paixão desde que o vi pela primeira vez jogando com uma bola de futebol em seu quintal, quando eu tinha apenas oito anos de idade. No entanto, minha obsessão foi diminuindo com o passar dos anos, porque nunca falei uma palavra com ele, nem mesmo um simples olhar. Acho que ele nunca percebeu minha presença, embora eu o "assédie" ligeiramente; com ênfase em levemente, não há razão para ficar alarmado.

Em suma, o pouco contato com meus vizinhos está prestes a mudar, já que o Wi-Fi não é apenas imperativo, mas também tem a capacidade de unir mundos diferentes.

Imagine Dragons tocando em todo o meu quartinho enquanto canto e termino de tirar os sapatos. Acabei de voltar do meu emprego de verão e estou exausto; Aos dezoito anos, ela deveria estar cheia de energia, mas não é. Segundo minha mãe, ela tem muito mais energia do que eu e tem razão. Eu estico meus braços, bocejando. Rocky, meu cachorro, um lobo siberiano, me imita ao meu lado. Eles dizem que os cães se parecem com seus donos; Bem, Rocky é a minha reencarnação canina, juro que às vezes ele faz meus gestos. Rondando meu quarto, meus olhos caem nos pôsteres com mensagens positivas em minhas paredes, meu sonho é ser psicóloga e poder ajudar as pessoas, espero conseguir uma bolsa de estudos.

Vou até minha janela com a intenção de assistir ao pôr do sol. É a minha hora favorita do dia, adoro ver silenciosamente o sol desaparecer no horizonte e abrir caminho para a chegada da bela lua. É como se tivessem um ritual secreto entre os dois, um pacto onde prometeram nunca mais se encontrar, mas sim partilhar o majestoso céu. Meu quarto fica no segundo andar, então tenho uma vista maravilhosa.

Porém, quando abro minhas cortinas, não é exatamente o pôr do sol que me surpreende, mas a pessoa sentada no quintal dos meus vizinhos: Apolo Hidalgo. Já se passou muito tempo desde a última vez que vi um membro daquela família no quintal e não posso culpá-los, a casa deles fica a poucos metros da cerca que divide nossos quintais.

Apolo é o caçula dos três irmãos, tem quinze anos e pelo que ouvi é um bom menino, embora eu não possa dizer o mesmo de seus irmãos mais velhos. Sem dúvida, o gene da beleza está nessa família, os três irmãos são muito atraentes, até o pai é bonito. Apollo

Ele tem cabelos castanhos claros e um rosto perfilado que exala inocência, seus olhos são cor de mel, assim como os de seu pai.

Apoiando meus cotovelos na janela, olho diretamente para ele. Percebo que ele tem um laptop no colo e parece estar digitando algo com pressa.

Onde estão suas maneiras, Raquel?

A voz da minha mãe aparece em minha mente me repreendendo. Devo dizer olá?

Claro, é seu futuro cunhado.

Limpo minha garganta e preparo meu melhor sorriso.

- Boa tarde vizinho! Eu grito, apertando minha mão saudações. Apollo ergue os olhos e seu rostinho se estica de surpresa.

- Oh! Ele se levanta abruptamente, seu laptop caindo no chão abruptamente.

-. Merda! Ele amaldiçoa, pegando e verificando imediatamente.

- Está bem? Eu pergunto sobre seu laptop, que parece caro.

Apollo dá um suspiro de alívio.

- Sim está bem.

- Eu sou a Raquel, sou a sua ... Ela

sorri gentilmente para mim.

- Eu sei quem você é, somos vizinhos ao longo da vida.

Claro que você sabe quem eu sou. Boba, Raquel!

"Claro", murmuro, envergonhado.

- Tenho que ir. Ele pega a cadeira. Ei, obrigado por nos dar a chave do seu wifi, ficaremos alguns dias sem internet devido à instalação de um novo serviço. É muito gentil da sua parte compartilhar sua internet.

Eu fico com frio.

- Compartilhar minha internet? Do que você esta falando?

- Você está compartilhando seu wi-fi conosco, é por isso que estou aqui no pátio, o sinal não chega à casa.

- O que? Mas se eu não te dei a chave ... —A confusão mal

vamos conversar. Apollo franze as sobrancelhas.

- Ares me disse que você deu a ele a chave.

Meu coração bate forte no peito quando ouço esse nome.

- Na minha vida falei uma palavra com o seu irmão.

Acredite em mim, eu me lembraria disso em grandes detalhes se tivesse.

Apolo parece perceber que não estou ciente do assunto e suas bochechas ficam vermelhas.

- Sinto muito, Ares me disse que você deu a ele a chave, é por isso que estou aqui; Eu sinto muito mesmo.

Eu balancei minha cabeça.

- Calma, não é sua culpa.

- Mas se você não deu a chave para ele, como ele ficou com ela? Acabo de surf conectado ao seu sinal.

Eu coço minha cabeça.

- Não sei.

- Bem, isso não vai acontecer de novo, peço desculpas novamente. -Com a cabeça Low desaparece por entre as árvores do seu quintal.

Eu permaneço pensativo olhando para o lugar onde Apolo estava sentado. Sobre o que era tudo isso? Como Ares tem minha senha Wi-Fi? Isso está se tornando um mistério policial, posso imaginar o título: *O mistério da chave wi-fi*. Eu balanço minha cabeça com minhas idéias malucas.

Fecho a janela e me encosto nela. Minha chave é vergonhosa e Apolo sabe disso. Que pena! Como foi parar nas mãos de Ares? Não tenho nem ideia. Ares não é apenas o mais bonito dos três irmãos, ele também é o mais introvertido e fechado.

- Raquel! O jantar está pronto!

- Estou indo, mãe!

Isso não acabou, vou investigar como Ares conseguiu minha chave, será minha própria investigação CSI; quem sabe, posso comprar uns óculos escuros para parecer um detetive profissional.

- Raquel!

- Eu vou!

Wifi da chave do projeto ativado.

dois

O ÓDIO VIZINHO

Odeio ser incomodado quando durmo, é uma das poucas coisas que não suporto. Normalmente sou uma pessoa calma e pacífica, mas se você me acordar, verá meu lado mais sombrio. Então, quando uma melodia desconhecida me acorda, não posso deixar de rosnar aborrecida. Eu me reviro na cama, cobrindo a cabeça com o travesseiro, mas o estrago está feito e não consigo dormir de novo. Irritada, jogo o travesseiro de lado e me sento, murmurando palavrões. De onde diabos está vindo esse som?

Eu gemo com raiva, é meia-noite. Quem pode estar fazendo barulho a esta hora? Não é nem fim de semana. Depois de caminhar como um zumbi até minha janela, a brisa fresca que entra pelas cortinas me dá calafrios. Estou acostumada a dormir com a janela aberta porque nunca tive problemas com barulho à noite. Aparentemente, isso mudou. Eu reconheço a música que está tocando: *Raiando o sol*, de Mana. Coçando minha cabeça, abro as cortinas para descobrir de onde veio. Eu congelei quando notei alguém sentado na cadeirinha no pátio do Hidalgo, mas não é Apolo desta vez. Meu coração dispara no meu peito quando percebo que ele não é outro senão Ares.

Para descrever Ares eu não teria palavras e fôlego. Ele é o garoto mais bonito que já vi e acredite, já vi alguns. Ele é alto, atlético, com pernas perfeitamente definidas e uma bunda de morrer. Seu rosto tem uma aparência grega, com maçãs do rosto aristocráticas e um lindo nariz perfilado. Seus lábios são carnudos e parecem úmidos o tempo todo. Seu lábio superior forma um arco como o da parte superior de um coração desenhado e o inferior é acompanhado por um piercing quase imperceptível.

Seus olhos me deixam sem fôlego toda vez que os vejo, eles são de um azul profundo com um impressionante flash de verde. Seu cabelo é preto azeviche, o que contrasta com sua pele branca e cremosa e cai descuidadamente sobre sua testa e orelhas. Ele tem uma tatuagem de dragão curvilínea no braço esquerdo que parece profissional e bem feita. Tudo sobre Ares grita mistério e perigo, o que deveria me manter longe dele, mas em vez disso, ele me atrai com uma força que me tira o fôlego. Ela usa shorts, Converse e uma camiseta preta que combina com seu cabelo. Eu o vejo curvado enquanto digita algo em seu laptop, mordendo o lábio inferior. Que sexy!

Mas então acontece. Ares ergue os olhos e me vê. Aqueles lindos olhos azuis encontram os meus e meu mundo pára. Ele e eu nunca compartilhamos um olhar tão direto. Sem querer, eu corro imediatamente, mas não consigo desviar o olhar.

Ares arqueia uma sobrancelha, seus olhos são frios como gelo.

- Precisa de algo? Sua voz carece de qualquer emoção. Eu engulo em seco lutando para encontrar minha voz. Seu olhar me paralisa. Como pode alguém tão jovem ser tão intimidante?

"Eu ... Oi," quase gaguejei. Ele não fala nada, ele só fica comigo olhando, me deixando mais nervosa. Eu ... uh, sua música me acordou.

Estou falando com Ares. Deus, não desmaie, Raquel. Respirar

- Você tem um bom ouvido, seu quarto é bem distante.

Isso é tudo? Sem desculpas por me acordar? Seus olhos voltam para o laptop e ele continua digitando nele. Eu franzo os lábios em irritação. Depois de alguns minutos, ele percebe que não me movo e olha para mim novamente, levantando uma sobrancelha.

- Precisa de algo? Ele repete com um ar de aborrecimento. Isso me dá coragem para falar.

- Sim, na verdade, eu queria falar com você. —Ele gesticula para que eu Prosseguir. Você está usando meu wi-fi?

"Sim." Ele nem mesmo hesitou em responder.

- Sem minha permissão?

"Sim." Deus, sua bochecha é irritante.

- Você não deveria fazer isso.

- Eu sei. Ele encolhe os ombros, me mostrando o quão pouco assuntos.

- Como você tem minha senha?
- Tenho bons conhecimentos de informática.
- Quer dizer que conseguiu de alguma forma fraudulenta.
- Sim, eu tive que hackear seu computador.
- E você fala assim com tanta calma.
- A honestidade é uma das minhas qualidades. Eu aperto minha mandíbula.

"Você é um ..." Ele espera meu insulto, mas aqueles olhos afetam minha mente.

E não consigo pensar em nada criativo, então estou optando pelo tradicional. Você é um idiota.

Seus lábios se curvaram em um pequeno sorriso.

- Que insulto! Achei que você seria mais criativo depois de descobrir o seu Código chave. Minhas bochechas esquentam e eu só posso imaginar o quão vermelha devo estar. Ele sabe minha senha, meu amor frustrado desde que eu era criança sabe minha senha wi-fi ridícula.

- Ninguém deveria saber. "Eu abaixo minha cabeça." Ares fecha seu laptop e se concentra em mim, divertido.

- Sei muitas coisas sobre você que não deveria saber, Raquel. —Ouça ele dizer meu nome envia borboletas ao meu estômago.

Tento ser desafiador.

- Ah sim? Como quais?

- Como aquelas páginas que você visita quando todo mundo está dormindo.

- Minha boca se abre de surpresa, mas eu fecho rapidamente. Oh, meu Deus! Você viu meu histórico de navegação, a vergonha não cabe no meu corpo. Visitei vários sites pornôis por curiosidade, apenas curiosidade.

- Não sei do que falas.

Ares sorri.

- Sim, você precisa.

Eu não gosto de para onde essa conversa está indo.

- Enfim, esse não é o ponto, pare de usar meu wi-fi e faça barulho. Ares se levanta da cadeirinha.

- O que?

- Ou ... vou te acusar.

Ares ri, sua risada é rouca e sexy.

- Você vai me acusar com sua mamãe? Ele diz zombeteiramente.

- Sim, ou o seu. "Sinto-me seguro na varanda, mas acho que não. Seria muito corajoso se estivéssemos cara a cara. Ele enfia as mãos nos bolsos da bermuda.

- Vou continuar usando o seu wi-fi e você não conseguirá evitá-lo.

- Claro que sim.

O desafio em nossos olhos é avassalador.

- Não há nada que você possa fazer. Se você contar a minha mãe, eu negarei e ela você vai acreditar em mim. Se você contar a sua, mostrarei as páginas que você visita quando ninguém a vir.

- Você está me chantageando?

Ele acaricia o queixo como se estivesse pensando.

- Não chamaria de chantagem, mas sim de chegar a um acordo. eu recebo o que eu quero e você em troca do meu silêncio.

- Seu silêncio em informações que você obteve de forma ruim, que não é somente.

Ares encolhe os ombros.

- Você não ouviu que a vida não é justa? Eu cerro meus dentes aborrecimento. Ele é insuportável, mas fica tão lindo ao luar -. Se você não tiver mais nada a dizer, vou voltar para o meu laptop, estou fazendo algo importante. Ele se vira, pega seu laptop e se senta na cadeira.

Eu fico olhando para ele como uma idiota, sem ter certeza se é por causa do quão estúpido ele é ou porque os sentimentos que eu tinha por ele quando criança não desapareceram completamente. De qualquer forma, tenho que voltar para dentro, o frio da noite não é nada agradável. Fecho a janela e, derrotada, rastejo para dentro dos meus lençóis quentes. Meu iPhone vibra na mesinha de cabeceira, pego-o de maneira estranha. Quem poderia me enviar mensagens neste momento?

Abro a mensagem e suspiro de surpresa.

De: Número desconhecido

Boa noite, bruxa.

Sinceramente,

Ares.

Eu resmungo de frustração. Quem você chama de bruxa? E como diabos ele tem meu número? Aparentemente, as coisas com Ares não estão nem perto do fim, mas ele está muito errado se pensa que vou ficar sentada de braços cruzados.

Você mexeu com o vizinho errado!

3

TREINO DE FUTEBOL

- O que você o quê? —Daniela, minha melhor amiga de infância, quase cospe seu refrigerante na minha cara. Estamos no café mais popular da cidade.

"Sim, exatamente o que você ouviu", eu suspiro, brincando com meu canudo. Suco de laranja. Daniela sorri amplamente como se tivesse ganhado na loteria. Seu cabelo preto cai para os lados do rosto, ele tem aquele tipo de cabelo que se você não pentear fica bonito. Que inveja! Bom, claro.

Daniela está ao meu lado desde que me lembro, nossa amizade começou no jardim de infância quando ela enfiou um lápis na minha orelha. Sim, foi um começo não convencional para uma amizade para toda a vida, mas é assim que somos, não convencionais e loucos. De alguma forma, nos moldamos uns aos outros de forma perfeita e sincronizada. Se isso não é uma amizade eterna, então não sei o que é.

Dani mantém aquele sorriso bobo no rosto.

- Por que você parece tão desanimado com isso? Nós estamos falando sobre Ares, seu amor frustrado desde que você tinha sete anos ou algo assim.

- Eu já te disse como ele me tratou.

- Mas ele te tratou, Raquel, ele falou com você, percebeu a sua presença neste mundo. Isso é um começo, muito melhor do que apenas observá-lo de longe como um perseguidor.

- Eu não o incomodo!

Dani revira os olhos.

- A sério? Você tentará negar para mim que eu vi você assediá-lo desde as sombras?

- Claro que não, é puro acaso que o vejo à distância quando caminho andando pela cidade.

- Andando pela cidade ou se escondendo atrás de um arbusto?

- Em fim. "Vou cortar o assunto porque não me convém." Se supõe que Você tem que me ajudar, eu preciso encontrar uma maneira de impedi-lo de usar meu wi-fi, não quero que ele saia impune.

- Por que você não muda a senha?

- Para hackear meu computador novamente? Não, obrigado.

Dani tira o pó de maquiagem e se olha no espelho, alisando o cabelo.

- Eu realmente não sei o que dizer, baby. E se pedirmos ajuda Andrew?

- Você está brincando? E, pela última vez, Dani, é André, sem s.

- Tanto faz. Ela tira o batom e começa a pintar os lábios de vermelho bastante vistoso. Ele é bom em computação, não é? Ele não é o nerd da classe por um motivo.

- Você realmente tem que fazer isso aqui? Não estamos em sua casa - Eu comento, mesmo sabendo que estou perdendo meu tempo. E sim, acho que ele sabe disso, ele ajudou Francis em seu projeto de computador.

- Aí está. Dani tira a maquiagem e se levanta. Você vê como Eu sempre consigo soluções? Abro a boca para falar, mas ela continua. Além do mais, você sabe qual é o meu conselho para isso?

- Deixe isso para trás?

- Sim, você perde seu tempo, sério.

"Ele é tão ..." Eu suspiro, "perfeito". Dani ignora minha declaração.

- Tenho que ir ao banheiro, já volto.

Ele se vira e vai embora, recebendo alguns olhares de alguns caras enquanto passa por suas mesas. A Dani tem um grande talento para a higiene, ajuda também o seu corpo esguio e alta. Posso dizer que minha melhor amiga é uma das garotas boazinhas da minha escola.

Brinco com meu sorvete, quando termino meu suco de laranja. Está terrivelmente quente, mas me alegro com isso. Eu não quero que o verão acabe porque isso

significa aulas e, para ser honesto, meu último ano do ensino médio meio que me assusta.

Ares invade minha mente novamente, e eu me permito lembrar de sua voz junto com aquele sorriso arrogante da noite anterior. Eu sabia que ele não tinha a melhor personalidade do mundo, quando o observei percebi o quão frio e meticuloso ele é fazendo as coisas. É como se fosse um robô, incapaz de sentir. Parte de mim está esperando que eu esteja errada e que ele seja realmente doce por dentro ou algo assim.

O alarme do meu telefone toca e eu verifico: treino de futebol. Um sorriso se forma em meus lábios. É de conhecimento público que toda terça e quinta-feira, às 17 horas, o time da Ares High School pratica futebol em um campo público próximo ao meu bairro.

Coloco meu celular na bolsa e pago a conta. Eu me inclino contra a parede em frente ao banheiro para esperar por Dani, arrastando meus pés impacientemente até minha melhor amiga se dignar a sair.

Dani levanta uma sobrancelha.

- Achei que íamos jantar aqui.

- Treino de futebol.

- Você está me dizendo que vai me deixar aqui para ir ver muito de caras bonitos e atraentes possivelmente sem camisa? Ele pergunta, mas eu sei que ele está brincando.

- Você quer ir?

- Não, assediar caras à distância não é o meu caso, eu sou mais uma ação com os ditos caras e você sabe disso. Ele pisca para mim.

"Pare de esfregar sua experiência em mim", eu finjo parecer magoada.

- Pare de ser virgem. "Ele mostra a língua para mim."

- Talvez não seja mais. "Eu também coloco minha língua para fora."

- Sim, claro, pare de guardar sua virgindade com esse seu amor platônico.

- Dani! Não estou guardando nada para você. Ela desvia o olhar.

- Claro, claro, vá. Deus te livre de perder a chance de vê-lo sem camisa por minha causa.

"Ele nunca tira a camisa", murmuro.

Dani ri.

- É que ele tem você muito mal, menina má.

- Dani!

- Eu vou ficar quieto. Vá, jantaremos outro dia, não se preocupe.

Com o rosto em chamas, saio do café e caminho na direção da quadra. Dani é louca, ela sempre fala assim para me incomodar. Mesmo que não tenha experiência com meninos, sei o que há para saber sobre sexo. Ainda assim, não posso falar sobre isso sem corar um pouco.

Depois que chego ao campo, compro meu shake de abacaxi - meu favorito - pego meus óculos escuros, pego o capuz da minha jaqueta para cobrir o cabelo e sento nas arquibancadas em frente ao campo de futebol apreciando a vista. Quatro outras meninas e eu somos as únicas no lugar.

Caras preenchem o campo fazendo alongamentos rotineiros. Embora este seja o time de futebol da prestigiosa escola de Ares, eles são obrigados a praticar aqui durante o verão. Ares corre pela quadra, vestindo short preto e camisa verde com o número 05 nas costas. Seu cabelo preto esvoaçava com o vento enquanto ele corria. Eu olho para ele como uma idiota e esqueço nossa interação na noite passada.

É tão lindo!

Quando a prática termina, o céu estremece com um trovão forte e, sem aviso, começa a chover. Gotas de chuva fria caem sobre mim; Amaldiçoo para mim mesma e puxo o capuz da minha jaqueta sobre a minha cabeça. Corro pelas arquibancadas e passo pelo estacionamento rapidamente, os meninos estão prestes a sair, então arrisco Ares me ver. Na minha pressa para sair dali, bato em alguém de uma forma barulhenta.

- Ai! Eu toco meu nariz, olhando para cima. Ele é um dos caras da time, uma morena alta de olhos claros que parece saído de uma série de televisão.

- Está bem?

Eu aceno e o passo para o lado para continuar andando. E então acontece, eu ouço a voz do meu amor frustrado ao longo da vida.

- O que você está fazendo parado aqui na chuva? —Eu ouço Ares pergunta a morena atrás de mim.

- Eu encontrei uma garota muito estranha, ela estava usando óculos escuros com este chuva.

Estranho, sua avó, eu acho, e tento ouvir Ares responder através da chuva, mas eu já fui. Essa foi por pouco.

Ando o mais rápido que posso e suspiro de alívio quando vejo meu caminho para fora da quadra. Atravesso para a direita para continuar meu caminho para minha casa. A chuva é forte, mas não vejo nada que possa me cobrir, nem mesmo uma parada de ônibus. Eu ouço vozes e instintivamente entro em um beco. Com as costas contra a parede, atrevo-me a dar uma vista de olhos à rua.

O Ares está conversando com alguns caras do time, todos têm guarda-chuva, é claro. *Eu deveria ter verificado a previsão do tempo!*

- Tem certeza que não quer ir conosco? —A morena com quem eu Eu caí antes da pergunta insistente.

Ares balança a cabeça.

- Não, tenho coisas para fazer em casa.

Seus amigos vão embora e Ares apenas fica parado na chuva como se esperasse por algo. Eu estreito meus olhos, o que você está esperando?

Ares decide se mudar e para minha surpresa ele não toma a direção de sua casa, mas na direção oposta. Você mentiu para seus amigos? A curiosidade me faz tomar uma má decisão: segui-lo.

Está ficando cada vez mais escuro e nos afastamos do centro da cidade, para ruas mais solitárias. Esta é uma má ideia. O que eu deveria fazer? Nunca o segui antes, mas estou interessado em saber por que ele mentiu para os amigos, embora, honestamente, isso não seja problema meu.

Ares não hesita em seus passos como se soubesse exatamente para onde está indo. Passamos por uma pequena ponte de madeira e a brisa fresca da noite entra em ação enquanto as nuvens negras engolem o que resta da luz do sol. Eu me abraço e lambo meus lábios. Onde você planeja ir nesta escuridão?

Não consigo mais ver a estrada, apenas uma estrada de terra que nos leva para a floresta. Minha confusão aumenta ainda mais porque sei que neste lugar não há nada além de árvores e escuridão. Ares pula uma pequena cerca do lugar que eu menos espero ver: o cemitério da cidade.

Que diabos? Eu nem sabia que dava para chegar ao cemitério da cidade daqui. E o que ele está fazendo aqui? Oh não. Minha imaginação corre solta de novo: ele é um vampiro e vem aqui para ponderar se

matar ou não sua próxima vítima. Ou pior, ele sabe que o estou seguindo e me trouxe aqui para sugar meu sangue.

Não, não, não, não posso morrer virgem.

Em dúvida, pulo a cerca pequena. Não acredito que o estou seguindo até o cemitério. Bendita curiosidade!

Dizer que o cemitério parece horrivelmente fantasmagórico não é o suficiente, as nuvens negras que ainda escondem um céu semiescuro junto com os pequenos relâmpagos que iluminam as sepulturas me fazem sentir como se estivesse em um filme de terror.

Por mais estúpido que seja, sigo meu amor platônico por túmulos e árvores secas que se movem com o vento. Talvez ele esteja vindo visitar alguém, mas não há nenhuma morte na família de Ares que eu me lembre. Acredite em mim, em uma cidade pequena você descobre tudo e todo mundo sabe de tudo.

Ares começa a andar mais rápido e eu me esforço para alcançá-lo, mantendo uma distância segura. Entramos numa zona de mausoléus, que parecem casinhas para quem já não está conosco. Ares vira uma esquina e eu me apresso para segui-lo, mas quando eu cruzo a esquina, ele se foi.

Merda.

Mantendo a calma, caminho por aquele caminho entre mausoléus, mas não consigo vê-lo em lugar nenhum. Eu engulo em seco, meu coração bate como um louco no meu peito. Um raio seguido de um trovão me faz pular de susto. Eu sabia que era uma péssima ideia. Como posso segui-lo até o cemitério ao anoitecer? Eu me viro, tentando seguir os pequenos caminhos entre as tumbas por onde entrei. Preciso sair daqui antes que uma dessas almas decida vir me buscar.

Isso me parece curioso, eu mereço. Outro clarão, outro trovão, e meu pobre coração está à beira do colapso. Estou passando pela frente de uma cripta e ouço ruídos estranhos.

Merda, merda, merda.

Não vou ficar para descobrir quem ele é ou o que é. Corro quase correndo, mas é claro, como sou desajeitada quando tenho medo, tropeço na raiz de uma árvore e caio de joelhos. Eu sento na parte de trás das minhas coxas, sacudindo minhas mãos quando

Eu sinto: algo ou alguém atrás de mim, uma sombra se reflete na estrada à minha frente, uma sombra informe.

E eu grito, tão alto que minha garganta queima depois disso. Eu me levanto rapidamente em pânico e me viro para começar a orar em defesa e então o vejo.

Ares.

4

O CEMITÉRIO

Ares está ali na minha frente, em sua camisa de futebol azul escuro que esconde a camisa verde que eu o vi usando no treino, um guarda-chuva na cabeça e a mão livre no bolso de seu short preto. Ele procura o que é: um garoto rico, esportivo e elegante.

Ele parece calmo, como se ele não apenas me assustasse tanto que eu estava prestes a desmaiar. É a primeira vez que o tenho assim diante de mim, sua altura me intimida e seu olhar me cruza, é intenso e gelado.

"Você me assustou", eu acuso, segurando meu peito. Ele não fala nada eu sei fica ali me olhando em silêncio.

Segundos que parecem anos se passam até que um sorriso zombeteiro se desdobra em seus lábios carnudos.

- Você merece.

- Por que?

- Você sabe porque. Ele vira as costas para mim e começa a andar de volta para os mausoléus. Oh não, de jeito nenhum vou ficar aqui sozinho.

- Esperando! "Estou com pressa e ele me ignora, mas também não parece aborrecido por te seguir como um cachorrinho perdido.

Ares chega a uma clareira e se senta em uma sepultura, colocando seu guarda-chuva de lado. Eu só fico lá parecendo um idiota. Ele tira um maço de cigarros do bolso e o isqueiro. Não estou surpreso, sei que ele tem esse hábito. Que tipo de perseguidor eu seria se não soubesse disso?

Você acende um cigarro e inala, então deixa a fumaça branca sair lentamente de sua boca. Seus olhos estão à vista, ele parece absorvido em seu

pensamentos. Então ele veio aqui para fumar, é uma longa caminhada só por isso. Embora faça sentido, seus pais não aprovariam que seu filho estrela e atleta fumasse, sei que ele faz isso com muita cautela e em segredo.

- Você vai ficar aí a noite toda? Como sua voz é tão fria quando você é tão jovem?

Sento-me em um túmulo na frente dele, mantendo minha distância. Seus olhos pousam em mim enquanto ele exala a fumaça de seu charuto. Eu engulo, não sei o que estou fazendo, mas não há nenhuma maneira de eu descer por essa estrada escura sozinha.

- Só estou esperando você não voltar sozinho. Eu sinto a necessidade para esclarecer por que ainda estou aqui.

A luz das pequenas lâmpadas laranja no cemitério reflete nele, que me dá um sorriso torto.

- O que você está fazendo aqui, Raquel? "Ouça ele dizer meu nome causa uma sensação estranha de balanço no estômago.

- Vim visitar um parente. -Mentiroso mentiroso. Ares levanta uma sobrancelha.

- Ah sim? A quem?

- Meu ... Ele é um parente distante.

Ares acena com a cabeça, jogando seu charuto no chão e, em seguida, pisando nele e apagando-o.

- Claro, e você decidiu vir visitar aquele parente sozinho, na chuva e a noite?

- Sim, eu não sabia que já era tão tarde.

Ares se inclina para frente colocando os cotovelos sobre os joelhos, olhando para mim.

- Mentiroso.

- Desculpa?

- Nós dois sabemos que você está mentindo. Eu brinco com as mãos no colo.

- Claro que não.

Ele se levanta e eu me sinto impotente sentada na frente dele, então eu também me levanto. Nos encontramos cara a cara e minha respiração fica rápida e instável.

- Por que você está me seguindo?

Eu molhei meus lábios.

- Não sei do que falas.

Ares caminha até mim e eu recuo covardemente até que minhas costas colidem com um mausoléu atrás de mim. Ele bate a mão contra a parede ao lado da minha cabeça, me fazendo pular um pouco.

- Não tenho tempo para seus jogos idiotas, me responda. Minha respiração está uma bagunça.

- Sério, eu não sei do que você está falando, eu só vim visitar meu ... Alguém

naquela...

- Mentiroso.

Ele está muito perto da saúde do meu pobre coração.

- É uma cidade livre, posso andar onde quiser.

Ares pega meu queixo e me força a levantar minha cabeça e olhar para ele. Sua mão está quente na minha pele fria. Eu paro de respirar, seu cabelo meio molhado gruda em seu lindo rosto pálido e perfeito, seus lábios parecem naturalmente vermelhos e molhados. Isso é muito para o meu pequeno eu. Eu mal consegui vê-lo de longe, tê-lo tão perto é demais para mim.

Um sorriso presunçoso preenche seus lábios.

- Você acha que eu não sei sobre sua pequena obsessão de infância por mim?

O constrangimento deixa minhas bochechas em chamas e tento olhar para baixo, mas ele gentilmente segura meu queixo.

"Me solte", eu exijo, pegando seu pulso para remover sua mão e eu tenho sucesso. No entanto, ele permanece na minha frente, sem recuar, seu olhar saindo do controle do meu coração.

- Você não vai a lugar nenhum até que me responda. "Parece determinado."

"Não sei do que você está falando", repito, tentando ignorar o calor que emana de seu corpo e aquece o meu.

- Vamos refrescar sua memória, ok? "Eu não gosto de nada para onde vai com isto-. Você está me assediando há muito tempo, Raquel. Ouvi-lo dizer meu nome me dá arrepios. O plano de fundo da sua área de trabalho no PC são fotos minhas que você roubou do meu Facebook e sua chave Wi-Fi inclui meu nome.

Estou sem palavras, ele sabe tudo. Ter vergonha fica aquém de mim, e este é outro nível de vergonha.

"Eu ..." Eu não sei o que dizer, eu sabia que havia a possibilidade de Ares sabia da minha obsessão, ele invadiu meu computador afinal.

Sentimentos confusos me invadem. Ele parece tão vitorioso, com total controle da situação. Posso ver a zombaria e a superioridade em sua expressão. Ele está gostando de me encurralar e me envergonhar assim. Ele está esperando que eu negue, abaixe a cabeça e o deixe rir do meu constrangimento.

E aí algo muda em mim e surge o desafio, não quero dar essa satisfação, cansei de ser a garota tímida que se esconde atrás de piadas e frases sarcásticas. Sinto a necessidade de provar para o lindo menino que está na frente que ele está errado sobre mim, que tudo que ele pensa que sabe é mentira, que sou uma garota forte, independente e extrovertida. Esse lado desafiador geralmente vem à tona quando me sinto encurralado, é como um mecanismo de defesa. Basta me esconder nas sombras, basta não dizer a ninguém o que penso e sinto por medo de ser rejeitado e rejeitado.

Então eu levanto meu olhar e olho diretamente para aqueles olhos azuis infinitos.

- Sim, eu te assedio.

Dizer que Ares está confuso é um eufemismo. Sua expressão de zombaria e vitória desaparece para ser substituída por pura confusão. Ele dá um passo para trás, parecendo atordoado.

Dou a ele um sorriso torto, cruzando os braços sobre o peito.

- Por que está tão surpreso, menino bonito? -Ele não fala nada. *Senhoras e senhores, eu, Raquel Mendoza, deixei minha paixão ao longo da vida sem palavras.*

Ares se recupera, passando a mão pelo queixo como se estivesse absorvendo tudo.

- Eu não esperava isso, devo admitir. Eu encolho os ombros.

- Eu sei. "Eu não consigo afastar o sorriso estúpido causado por isso sensação de estar no controle da situação.

Ares lambe os lábios.

- E é possível saber por que você está me assediando?

- Não está claro? Eu digo divertido. Porque eu gosto de você. Os olhos de Ares ameaçam saltar de seu rosto.

- Desde quando você é tão ... direto?

Já que você me encurralou e tinha toda a intenção de me envergonhar. Eu corro minha mão pelo meu cabelo úmido e pisco para ele.

- Desde sempre.

Ares ri.

- Achei que você fosse apenas mais uma garota quieta e introvertida que brinca de ser a inocente, mas aparentemente você é um pouco interessante.

- Um pouco? Huff. Eu sou a garota mais interessante que você já conheceu em sua vida.

- E, pelo que vejo, você também tem uma autoestima decente.

- Assim é.

Ares se aproxima de mim novamente, mas desta vez eu não recuo.

- E o que essa garota interessante quer de mim?

- Você não consegue descobrir isso? Achei que você tivesse o QI mais alto alta do condado.

Ares ri abertamente, sua risada ecoando em alguns mausoléus.

- Tudo que você sabe sobre mim é incrível, e sim, claro que posso deduzir, Eu só quero que você diga.

- Eu acho que já disse o suficiente, cabe a você adivinhar o que Eu quero.

Ares se inclina até que nossos rostos estejam a meros centímetros de distância, tê-lo tão perto ainda me afeta e eu engulo em seco.

- Quer conhecer meu quarto? —A sugestão na voz dele não passa despercebido, então eu o empurro e balanço minha cabeça.

- Não, obrigado.

Ares franze a testa.

- E então o que você quer?

"Algo muito simples", digo casualmente, "que você se apaixone por mim."

Pela segunda vez naquela noite, Ares ri abertamente. Não sei o que você acha tão engraçado porque não estou brincando, mas não estou reclamando, o som da sua risada é maravilhoso. Quando ele para de rir, ele me lança um olhar estranho.

- Você está louca. Por que eu iria me apaixonar por você? Você nem é meu tipo.

- Vamos ver isso. Eu pisquei para ele. E talvez eu esteja louco, mas meu determinação é incrível.

- Eu posso ver isso. Ele se vira e volta para o túmulo onde estava sentado antes.

Tentando acalmar a tensão entre nós, eu falo.

- Por que você veio aqui neste momento?

- É quieto e solitário.

- Você gosta de ficar sozinho?

Ares me lança um olhar, colocando outro cigarro entre aqueles lábios vermelhos que eu gostaria de experimentar.

- Digamos que sim.

Percebo o quão pouco sei sobre Ares, apesar de tê-lo assediado por tanto tempo.

- Por que você ainda está aqui? "Sua pergunta me ofende." Você me quer Uau?

- Tenho medo de voltar sozinho.

Ares exala a fumaça do cigarro e toca um espaço ao lado dele antes de falar.

- Venha, sente-se ao meu lado. Não tenha medo de mim, porque de acordo com isso Que situação bizarra, eu deveria estar com medo, seu pequeno perseguidor.

Eu engulo em seco, corando, mas obedeço como uma marionete. Sento-me ao lado dele e ele continua a fumar. Ficamos em silêncio por um tempo, não posso acreditar que disse todas essas coisas para Ares. Um arrepio passa por mim e eu tremo um pouco, já é noite, e apesar de estar escuro posso ver bem. A lua já abriu caminho por entre as nuvens negras, iluminando o cemitério. Não é a visão mais romântica do mundo, mas estar ao lado de Ares torna isso tolerável.

Eu olho para o seu perfil e seus olhos estão no horizonte. Deus, ele é tão atraente. Como se sentisse meu olhar, Ares se vira para mim.

- O que?
- Qualquer. Eu desviei o olhar.
- Você gosta de ler, não é? "Sua pergunta me pega desprevenido."
- Sim como você sabe?
- Seu computador tinha muitas informações, é como um diário eletrônico.

- Você ainda não se desculpou por hackear meu computador.
- Eu não vou.
- Você violou as leis federais ao fazer isso, você sabe disso, certo?
- E você estuprou uns três quando me assediou, você também sabe disso, certo?
- Bom ponto.

Meu telefone toca e eu atendo rapidamente, é Dani.

- Sua mãe está me perguntando que horas você chega em casa.
- Diga a ele que estou indo.
- Onde diabos você está? Eu sei que o treino de futebol acabou atrás

muito tempo

"Eu estou ..." Eu olho para Ares e ele me dá um sorriso malicioso. Na padaria, ansiava por um donut.

Um donut muito atraente.

- Um donut? Mas se você odeia donuts ... Eu mordo meu lábio.

- Diga a mamãe que estou indo. —Desligue antes que possa fazer outra pergunta.

Ares mantém aquele sorriso em seus lábios ricos, e eu não posso evitar, mas quero me perguntar como seria beijá-lo.

- Você acabou de mentir, eu sou seu segredo sombrio?
- Não, é só ... explicar pelo telefone teria sido complicado. -

Antes de perguntar mais sobre o que posso dizer a Dani, falo: "Você poderia ... vir comigo?" Pelo menos para a rua, a partir daí posso ir sozinho.

- Sim, claro, mas isso tem um preço. -Se levanta.
- Um preço?

"Sim." Ele pega seu guarda-chuva e aponta para mim, me forçando a Eu dou um passo para trás para evitar que a ponta dele toque meu peito. Deixe-me te dar um beijo onde eu quiser.

Minhas bochechas queimam.

- É ... é um preço alto, não acha?

- Tem medo? Ele diz zombeteiramente. Ou isso é o que ser extrovertido e corajoso era apenas atuação?

Eu aperto meus olhos.

- Não, parece um preço excessivamente alto. Ele encolhe os ombros.

- Então, aproveite sua caminhada no escuro. Ele se vira para ir para sente-se novamente; No entanto, ela me olha com o canto do olho, certificando-se de que não vou embora sozinho. Mesmo se eu não a beijar, sei que ela não vai me deixar ir sozinho, e a quem estou enganando? Eu quero aquele beijo também, cada parte de mim pega fogo só de imaginar.

"Espere", eu digo, mantendo minha atitude extrovertida. Está bem. Ares se vira para mim novamente.

- De verdade?

- Sim!

Meu coração vai desabar a qualquer momento.

- V-podemos ir agora? Ares lambe os lábios lentamente.

- Preciso do meu incentivo para começar a andar.

- Eu já disse que pagaria o preço.

Seu rosto está a apenas alguns centímetros do meu.

- Você pode me dar sua palavra?

- Sim.

- Vamos ver se isso é verdade.

- O que...? Um suspiro escapa dos meus lábios quando ele se inclina e empurra seu rosto no meu pescoço, seu cabelo roçando minha bochecha. Ares, o que você está ...? - Minha voz me falha, tudo me falha com sua proximidade.

Seu hálito quente acaricia meu pescoço, acordando meus hormônios e instintivamente me aproximo dele.

- Ansiosa, Raquel? Diz meu nome no meu ouvido, regando deliciosamente arrepios por todo o meu corpo.

Não posso acreditar que isso está acontecendo, tenho Ares colado em mim, seu hálito quente no meu pescoço, sua mão na minha cintura. *Estou sonhando?*

- Você não está sonhando. Merda!

Eu disse isso em voz alta.

A vergonha não cabe em meu corpo; entretanto, no momento em que os lábios de Ares tocam a pele do meu pescoço, esqueço tudo. Ares deixa beijos molhados ao longo da minha pele, até chegar ao lóbulo da minha orelha e chupar levemente. Minhas pernas enfraquecem e se não fosse por Ares me segurando com firmeza, eu já estaria no chão. O que ele está fazendo comigo?

Estou tremendo, pequenos fios de prazer cruzam meu corpo tirando meu fôlego. Uma pressão nasce na parte inferior da minha barriga e eu não posso acreditar o quanto isso está me causando apenas por beijar meu pescoço. Sua respiração acelera, aparentemente eu não sou o único afetado por isso. Quando ele termina seu ataque no meu pescoço, ele continua a beijar o lado do meu rosto e continua a se mover pela minha bochecha, até que ele pressiona seus lábios no canto dos meus. Abro a boca em antecipação, esperando o contato, espero seu beijo, mas nunca vem.

Ares se afasta e me dá um sorriso malicioso.

- Vamos lá.

Estou ofegante e bastante animado. *Você vai me deixar assim?* Eu quero perguntar a ele, mas eu paro antes que o apelo deixe meus lábios. Ares pega seu guarda-chuva e começa a andar indiferente ao que acabou de acontecer. Recuperando o controle do corpo e relutantemente, eu o sigo.

Sei que esta noite foi apenas o começo de algo que não sei se vou conseguir aguentar, mas pelo menos vou tentar.

5

O MELHOR AMIGO

A caminhada de volta não é tão desconfortável quanto eu esperava, ainda estou nervosa e minhas mãos estão tremendo. Parte de mim ainda não consegue acreditar que estou caminhando ao lado de Ares. Eu fico um passo atrás dele para não ter que enfrentar aquele rosto bonito que ele tem que me desarma. No entanto, meus olhos curiosos viajam por seus braços definidos e pernas moldadas. Jogar futebol combina muito bem com ele, ele tem um corpo atlético que o faz parecer forte, eu fico de boca aberta para ele e, quando ele me pega, eu olho para baixo com vergonha.

Ares me olha por cima do ombro com um sorriso malicioso que me tira o fôlego.

Por que tem que ser tão quente? Por quê? Resmungando, concentro-me na rua ao nosso lado. Ares passa o resto do caminho usando seu telefone. Quando chego na porta da minha casa, o ambiente fica um pouco desconfortável. Ele para ao meu lado e passa a mão pelo cabelo.

- Você conseguiu chegar à sua caverna, bruxa.

- Pare de me chamar assim.

- Penteie o cabelo com mais frequência e eu irei.

Golpe baixo.

Imediatamente, eu corro meus dedos pelo meu cabelo emaranhado, tentando pentear.

- É culpa do tempo.

Ares apenas sorri.

"Tudo o que você disser", ele faz uma pausa, "bruxa".

- Muito engraçado.

Ares verifica seu telefone como se estivesse checando a hora.

- Entre antes que sua mãe saia e te arraste para dentro.

"Minha mãe não faria isso, ela sabe o que ela tem", eu digo arrogantemente.

Ela confia em mim.

E como se estivesse me ouvindo, a voz da minha mãe pode ser ouvida de dentro de casa.

- Raquel? É você?

- Merda! Eu entro em pânico. Uh ... foi divertido, boa noite, tchau. Eu viro minhas costas para caminhar até a porta.

- Você não acabou de dizer que sua mãe sabe o que ela tem?

- Raquel?

Eu me viro para ele novamente.

- Shhhh! Eu aceno com as duas mãos para ele sair.

Vá embora! Chu!

Ares ri mostrando aqueles dentes perfeitos. Ele tem um sorriso lindo, eu poderia ficar olhando para ele a noite toda, mas minha mãe está prestes a sair e fazer barulho. Ares me faz o símbolo de "Ok" com seus dedos.

- Tudo bem, estou indo, bruxa perseguindo.

- Um apelido composto agora? Ele me dá um sorriso arrogante.

- Sou muito criativo, eu sei.

- Eu também, deus grego. "Assim que meu suposto apelido for embora meus lábios, eu me arrependo. *Deus grego? Tá falando sério, Raquel?*

- Gosto desse apelido.

Claro que você gosta dele, arrogante!

- Raquel!

Eu viro minhas costas para ele e desta vez ele não diz nada, seus passos se distanciando quando eu abro a porta. Eu entro e coloco minhas costas contra a porta, um sorriso estúpido enche meu rosto. Me diverti muito com Ares, o menino dos meus sonhos, ainda não consigo acreditar.

- Raquel Margarita Mendoza Álvarez!

Você sabe que está com problemas quando sua mãe usa seu nome completo.

"Olá, querida", digo com o sorriso mais terno que posso conjurar. Rosa María Álvarez é uma mulher trabalhadora, estudada e dedicada, é a melhor pessoa que conheço, mas como mãe pode ser muito severa. Apesar de não ficar muito tempo em casa para o trabalho - ela é enfermeira -, quando está em casa, gosta de controlar e manter a ordem.

- Mamãe linda, nada. Ele me acusa com o dedo. São dez horas noite. Você pode dizer onde você estava?

- Achei que tivéssemos combinado que poderia atingir o máximo às onze horas durante o verão.

"Só nos fins de semana", ele me lembra. Enquanto eu relatórios de onde você está e com quem.

- Passei na padaria e estava comendo uma rosquinha e ...

- A padaria fecha às nove. Eu limpo minha garganta.

- Você não me deixou terminar, fiquei do lado de fora da padaria comendo o donut.

- Você espera que eu acredite nisso? Eu coloquei minhas mãos na minha cintura.

- Foi o que aconteceu, mãe. Você me conhece, o que mais eu poderia ser fazer?

Deixar um menino beijar meu pescoço no cemitério. Os olhos da mamãe ficam minúsculos.

- É melhor você não estar mentindo para mim, Raquel.

- Eu nunca ousaria, mamãe. Eu dou um abraço nele e beijo o lado do seu caro.

- Seu jantar está no microondas.

- Você é a melhor.

- E sobe para dar amor àquele seu cachorro, ele só fez rastejar toda a casa deprimida.

- Aww! Sinto minha falta.

- Ou ele está com fome. Ambos são muito possíveis.

Depois de esquentar e devorar minha comida, subo para o meu quarto e Rocky corre para me cumprimentar, quase me derrubando, ele está ficando maior a cada dia.

- Olá, cachorrinho lindo, divino e peludo. Eu esfrego a cabeça dele suavemente-. Quem é o cachorrinho mais fofo do mundo? Rocky lambe minha mão. Isso mesmo, você é.

Meu telefone toca no bolso da minha jaqueta e, fechando a porta do meu quarto com o pé, verifico a mensagem. É de Joshua, meu melhor amigo. Faz dias que não o vejo porque passei muito tempo com a Dani e os dois não se suportam.

De: Joshua BFF

Está acordada?

Eu: Sim, tudo bem?

Minha campainha toca e eu atendo rapidamente.

"Olá, Rochi", ele fala comigo com um tom animado. Joshua sempre eu Rochi chamou afetuosamente.

- Oi, Yoshi. "E eu, é claro, chamo-o depois do dinossauro de Mario Kart. Ele se parece com Joshua e é fofo. Não são os apelidos mais maduros do mundo, mas em minha defesa devo dizer que os escolhemos quando crianças.

- Em primeiro lugar, a louca não está com você, está?

- Não, Dani deve estar em casa.

- Finalmente, você me abandonou, já estou esquecendo seu rosto.

- Já se passaram quatro dias, Yoshi.

- Isso é muito tempo. Enfim, o que você acha se amanhã virmos um maratona *Mortos-vivos*?

- Só se você me jurar que não viu os novos capítulos sem mim.

- Você tem minha palavra. Eu

ando pelo meu quarto.

- É um acordo então.

- Sua casa ou minha?

Eu olho para o calendário na parede.

- Meu, mamãe tem duplo relógio amanhã e minha TV é mais grande.

- Ok, vejo você amanhã, Rochi.

- Até amanhã.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Atraves da Minha Janela"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).